O Saber-Fazer Docente Frente às Metodologias Ativas no Ensino Fundamental I

REVISTA ELETRÔNICA MULTIDISCIPLINAR
UNIFACEAR

Grazielen Machado Ocraska; Lidiane Furman; Tainá de Fatima Amaro; Henrique Rodolfo Theobald

Unifacear – Campus Araucária

RESUMO

Este artigo tem por objetivo abordar como o saber-fazer docente se efetiva frente as metodologias ativas. Inicialmente a pesquisa conceitua as metodologias ativas, aborda a formação docente voltada a estas metodologias e discute sobre a relevância do currículo inovador, na perspectiva de Morán (2015), Bacich e Moràn (2018), Baldez; Diesel; Martins (2017), Borges e Alencar (2014), Moreira e Ribeiro (2016) e Barbosa e Moura (2013). Em seguida, explora o uso das metodologias ativas na atuação do educador no ensino fundamental I, por meio da análise das respostas a um questionário utilizando a ferramenta Google Forms. Conclui que, do universo de respostas, 45% dos docentes conhecem e/ou ouviram falar em metodologia ativa, predominando a ideia de protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, e um certo viés aponta para a importância da mediação e relevância do saber fazer-docente para que se efetive na prática o uso das metodologias ativas no ambiente educativo.

Palavras chaves: Metodologias ativas, formação profissional, saber-fazer docente.

ABSTRACT

This article aims to address how the teaching know-how is effective in the face of active methodologies. Initially, the research conceptualizes the active methodologies, addresses the teacher training focused on these methodologies and discusses the relevance of the innovative curriculum, in the perspective of Morán (2015), Bacich and Moràn (2018), Baldez; Diesel; Martins (2017), Borges and Alencar (2014), Moreira and Ribeiro (2016) and Barbosa and Moura (2013). Then, it explores the use of active methodologies in the performance of educators in elementary school I, through the analysis of responses to a questionnaire using the Google Forms tool. It concludes that, of the universe of answers, 45% of the teachers know and / or have heard about active methodology, with the predominant idea of the protagonism of the students in the teaching-learning process, and a certain bias points to the importance of mediation and relevance of knowledge. teacher-training so that the use of active methodologies in the educational environment is carried out in practice.

Key words: Active methodologies, professional training, teaching know-how.

1. INTRODUÇÃO

O saber-fazer docente[1] exige desenvolvimento profissional constante do educador, desafiando os aspectos criativos e inovadores ao planejar e desempenhar o ensino no ambiente escolar, sendo imprescindível que a formação continuada complemente sua formação inicial com conhecimentos que atendam às necessidades e particularidades individuais de aprendizagem. O profissional deve estar aberto a mudanças, métodos e estratégias de ensino, resultantes de práticas intencionais e reflexivas.

Hoje se discute a respeito de métodos inovadores que superem o ensino fragmentado. Nesse contexto, as metodologias ativas estão no centro das discussões sobre uma nova forma de ensino, com métodos e estratégias que facilitem a construção de conhecimento em sala de aula, de forma remota ou híbrida.

As metodologias ativas chegam para inovar esse cenário e oportunizar aos docentes e alunos o exercício da aprendizagem numa nova dinâmica. Contudo, os profissionais de educação necessitam de formação permanente para incorporar essa novidade no seu saber-fazer em tempos de sociedade cada vez mais informatizada. Dessa forma o artigo parte da seguinte questão central: como se efetiva a formação e o saber-fazer docente frente às Metodologias Ativas?

A metodologia ativa inova e amplia os recursos metodológicos na práxis educacional, posicionando o aluno como agente protagonista de sua aprendizagem que, com o auxílio do docente, constrói um conhecimento constante, superando as meras transmissões de aprendizagem, avançando para um desenvolvimento mais significativo e integral.

As metodologias ativas, por sua dinâmica, contribuem para a desenvoltura da autonomia do aluno, despertando a curiosidade, o espírito crítico reflexivo, a autoavaliação e o trabalho em equipe. O aluno tem a oportunidade de compreender e descrever o mundo em que vive, se posicionando ativamente.

2. OBJETIVO, METODOLOGIA, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS

O presente estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa que, “permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p.23), flexibilizando os objetivos a serem alcançados. O objetivo geral é analisar como o uso das metodologias ativas tem sido empregado no processo de formação e prática docente e os objetivos específicos são: verificar na

[1] O conceito saber-fazer docente foi adaptado de FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

bibliografia a relação entre metodologias ativas, currículo inovador, formação e saber-fazer docente; e investigar por meio da pesquisa exploratória como se efetiva o saber-fazer docente frente as metodologias ativas no ensino fundamental I.

A pesquisa foi elaborada por meio de fontes bibliográficas "com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44)", com o intuito de conciliar dados e informações, suporte para a realização da construção do objeto investigado e para fundamentar e analisar o levantamento de dados, que, de acordo com Fonseca (2002, p. 33) "[...] pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre características, as ações ou as opiniões de determinado grupo de pessoas indicando como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa", viabilizando o contato direto com o objeto de estudo.

Para compor o levantamento de dados, foi realizada uma entrevista, por meio de questionário, com 20 professores, por meio da Plataforma Google Forms, referenciado em Gil (1999, p.128), "como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc."

A pesquisa foi submetida a Plataforma Brasil, que o remeteu ao CEP, Conselho de Ética e Pesquisa, da Unifacear, sendo aprovado pelo Parecer Consubstanciado do CEP, número 4.320.963, de 05 de outubro de 2020.

2.1 Conceito de metodologias ativas

O ambiente educativo é dinâmico, e deve ser um local provocativo que propicie a pesquisa, reflexão, criatividade, autonomia, liberdade de expressão, respeito, entre outros aspectos indispensáveis para que ocorra a formação integral do educando. Teóricos como Freire (2013, p. 34) enfatizam a importância de superar a educação bancária, que "se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante", e focar na aprendizagem do aluno, centro do processo construtivo do saber.

As metodologias ativas incentivam a cooperação entre aluno e professor, que assumem uma postura participativa e responsável na construção do conhecimento, por meio de trocas de informação, visando a autonomia, a pró atividade e um ambiente de aprendizagem significativa. Para Mitre,

> [...] o processo de ensino e aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico; exige ações direcionadas para que o estudante amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do professor o exercício permanente de

> reflexão, disponibilidade para acompanhamento, pesquisa e a capacidade de lidar com situações imprevistas. Portanto o ato de ensinar-aprender deve articular um conjunto de atividades onde os atores compartilham parcelas de responsabilidade e comprometimento (MITRE, 2008, p. 2137).

Bacich e Morán (2018, p. 04) definem metodologias ativas como "[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida", sendo indispensável o papel do professor para que a prática ocorra. Para Bastos (2006, p.10) a metodologia ativa é um "processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema". As definições deixam evidente que as metodologias ativas contribuem para um processo de aprendizagem integral, amplo e significativo.

Nesse contexto, o currículo escolar deve enfatizar os objetivos e a prática do uso das metodologias ativas no ambiente educativo, ainda que necessitem de revisão, pois, segundo Morán (2015, p.23) "Um bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas: pesquisa, aula invertida, integração sala de aula e atividades online, projetos integradores e jogos", estes que são caminhos das metodologias ativas e, ainda segundo o autor (2013, p. 01), proporcionam caminhos para "avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas", desempenhando uma nova ação na construção do conhecimento.

2.2 Currículo inovador, formação docente e metodologias ativas

Ao buscar novas alternativas e propostas de ensino, o currículo não pode ser deixado de lado. Ele deve garantir os direitos do educando, ser flexível e amparador, é obrigatório e de responsabilidade das instituições públicas e privadas adequá-lo ao seu contexto. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

> [...] as redes de ensino e escolas particulares terão diante de si a tarefa de construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC, passando, assim, do plano normativo propositivo para o plano da ação e da gestão curricular que envolve todo o conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica (BRASIL, 2017, p. 20).

Desenvolver um currículo significativo requer conhecer a realidade da sociedade em que a escola está inserida, ter flexibilidade com as diversidades de cada cultura e costumes, formando um espaço de heterogeneidade e pluralidade cultural que valorize e respeite as diferenças.

Portanto, o currículo é um documento de uso da gestão escolar e do professor, que auxilia no desenvolvimento das aulas, a propor novos desafios e possibilidades, a refletir e investigar sua própria abordagem, a reconhecer problemas e propor soluções, instrumento de formação continuada e atualização profissional.

O desenvolvimento profissional do educador deve contemplar uma formação capaz de proporcionar a reflexão de sua ação. É indispensável que esta formação esteja alicerçada a condições citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 no art. 62, em que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2017, p.42).

Durante a formação acadêmica o docente desenvolve aspectos indispensáveis para a vida profissional, porém, nem sempre potencializa as competências que retratam o sucesso da prática pedagógica. É na prática que este profissional desenvolve seu perfil educativo, seu saber-fazer docente. Conforme Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 285), "para produzir os resultados pretendidos, se faz necessário, ao docente, compreender a metodologia utilizada de tal forma que sua escolha traduza uma concepção clara daquilo que intenciona obter como resultado."

As metodologias ativas possibilitam novas reflexões sobre o saber-fazer docente, que, segundo Borges e Alencar (2014, p.120) "deve ser feita de forma consciente, pensada e, sobretudo, preparada para não tirar do professor a alegria de ensinar", ou seja, é recomendável dar um passo de cada vez sem imposições obrigatórias.

Nessas circunstâncias, para Morán (2015, p. 18) as metodologias ativas "são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas", oportunizando novos olhares, permitindo autonomia e flexibilidade ao planejar, proporcionando reflexão sobre a prática.

Pensar, repensar e refletir sobre o saber-fazer docente é o caminho para uma aprendizagem mais ativa, proporciona oportunidades de modificação nas estratégias de ensino, para que o ensino não se torne ultrapassado, fragmentado e sem sentido. O professor deve passar a exercer relações com os educandos de maneira prática.

De acordo com Barbosa e Moura (2013, p. 55): "Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento". As metodologias ativas permitem que o professor utilize materiais e propostas diversas que

incentivem e estimulem a aprendizagem, que favoreça o saber-fazer, o agir, a criticidade e a cooperação construtiva.

O docente precisa estar conectado ao aluno, ser reflexivo e engajado com a transformação da sociedade, inserindo no planejamento e na sua prática o foco em atender os seus alunos segundo suas necessidades e especificidades.

O professor que aceita esse desafio, é a chave que estimula o discente, o acompanha e o auxilia em seus projetos, promovendo a autoconfiança e autonomia em cada indivíduo, formando-os críticos, reflexivos, criativos, ativos e dispostos a enfrentar desafios, desempenhando habilidades e competências necessárias para cada domínio do conhecimento.

2.3 As metodologias ativas na mediação professor-aluno no ensino fundamental I

Por meio das metodologias ativas, o professor pode estimular e construir junto ao educando a aprendizagem ativa, provocativa e intencional nos aspectos de reflexão, criticidade, autonomia, raciocínio lógico e interpretação, estabelecendo uma desenvoltura cognitiva dinâmica e íntegra do educando. Segundo Morán (2015, p. 18) é essencial que o educador utilize sua prática, com o intuito de incentivar seus educandos a “[...] pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo” para que exista flexibilidade no aprendizado e a metodologia contribua para este processo de construção.

Segundo Dewey (2001, p.143) "o aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento”. As metodologias ativas devem contribuir para estimular as interações e trocas de experiências no ambiente escolar.

A prática metodológica ativa valoriza o posicionamento da criticidade e evolução dos estudantes, abrindo espaço para ouvi-los e motivando-os para que mantenham interesses pelo aprender. Silva, Bieging e Busarello (2017, p.53) discorrem que “o discente se sente mais motivado quando percebe o respeito, amizade, confiança e afeto dos membros da equipe, isso possibilita um maior interesse pelos estudos, melhorando de forma considerável o aprendizado”.

Para que o aluno tenha sucesso na aprendizagem é necessário que o professor motive, desperte o interesse pelo conhecimento. Na concepção de Borges e Alencar (2014),

> Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas (BORGES; ALENCAR, 2014, p.2).

Por meio das metodologias ativas, o educador em sua prática visa, segundo Camas e Brito (2017, p.134) "favorecer a autonomia do estudante, despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e nos contextos do estudante", assim, o professor exercita competências essenciais e diversos da produção de conhecimento deste educando.

Para que o educando desenvolva a aprendizagem ativa é indispensável a mediação do professor. Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017. p.275) "Esse movimento de interação permanente com os colegas e com o professor, leva o estudante a, constantemente, refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se". Pois a relação entre ambos irá fortalecer a construção da aprendizagem como consequência ocasionando uma transformação social. Conforme Morán (2015), pode-se afirmar que,

> As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p.17).

As metodologias ativas proporcionam estratégias e ferramentas diversas de ensino que instigam os educandos a progredirem, como por exemplo a aprendizagem baseada em problemas, projetos, gamificação (uso das tecnologias), pesquisas interdisciplinares, que segundo Berbel (2011, p.34) "todas as alternativas de metodologias ativas [...] colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual, enquanto estuda para compreendê-los e ou superá-los", assim o aprender fazendo se torna eficaz, pois, quando praticamos o aprofundamento do conhecimento acontece naturalmente.

De acordo com Berbel (2011, p.29), "as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos", ou seja, dispõe de estratégias de ensino-aprendizagem que alcancem os objetivos pretendidos e contemplem a reflexão de cada aspecto de ensino desenvolvido. Para Suhr (2016, p.1), "Cabe ao professor o papel

de organizar sequências didáticas que tomem o material instrucional como base para, por meio de metodologias ativas, levar o aluno a refletir" e se desenvolver por completo.

2.4 Análise dos dados e discussões

Com o objetivo de analisar o uso das metodologias ativas na atuação do educador no ensino fundamental I, foi realizada uma pesquisa por meio de questionário que apresentou 7 questões para caracterizar os participantes e 6 questões sobre metodologias ativas, das quais, duas descritivas.

Quanto a caracterização dos participantes, foram respondidas por vinte docentes que atuam no Ensino Fundamental I, com a seguinte formação: todos os profissionais têm formação superior, 60% com pós graduação, 5% com mestrado e 5% com doutorado. Apenas 30% tem somente a graduação, demonstrando ser um grupo bem qualificado. E 100% atuam como professores.

Sobre a atuação dos participantes da pesquisa: Quanto ao tempo de atuação de cada profissional em sala de aula, a maioria, 75% dos participantes da pesquisa, atuam a mais de 11 anos na área da educação e apenas 25% a menos de 10 anos, demonstrando ser um grupo com experiência de docência. 100% atuam no Ensino Fundamental I, em escolas urbanas, sendo que 85% atuam na cidade de Araucária-PR e 20% na cidade de Curitiba-PR. Neste quesito a soma dos participantes dá 21 (105%), pois um participante trabalha nas duas cidades. Para finalizar, 85%, atuam no ensino público, e os demais 15% atuam no ensino privado.

A partir da oitava questão são abordadas as metodologias ativas. O primeiro questionamento era sobre se os docentes participantes conheciam ou ouviram falar sobre metodologias ativas.

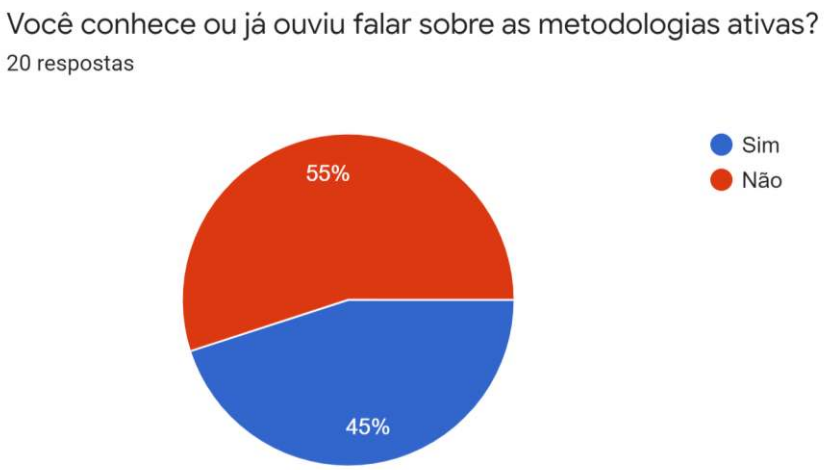

GRÁFICO 1 - ELABORADO PELOS PESQUISADORES, 2020

Conforme a representação gráfica, 45% dos docentes conhecem e/ou ouviram falar em metodologias ativas, com um percentual considerável de docentes, 55%, que as desconhecem. Suscitando uma nova questão: porque a maioria dos docentes não estão familiarizado com esse tema, em plena sociedade da informação?

Também, que se faz indispensável a atualização e formação constante do educador, pois para Alarcão (2005, p. 82-83) "a reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade", por meio do conhecimento se alcança melhores métodos e práticas de ensino.

Dando continuidade, os participantes que responderam conhecer as metodologias ativas, deram sua contribuição para a seguinte questão: Se sim, o que você entende por metodologias ativas?

Abaixo as respostas obtidas:

"É quando o estudante torna-se como o principal no processo de aprendizagem. Recebe a interação de um mediador que amplia o seu conhecimento. Ou seja, o estudante é o protagonista nas diversas práticas de sala de aula" (PARTICIPANTE 10, 2020).
"De uma forma grosseira é deixar o aluno aprender do jeito que ele quer e pode aprender. São metodologias que fazem com que o aluno tire e teste suas próprias conclusões sem interferência do professor" (PARTICIPANTE 11, 2020).
"Quando o aluno participa ativamente da construção de sua aprendizagem, vivenciando e partilhando suas descobertas de forma ativa" (PARTICIPANTE 14, 2020).
"Metodologia ativa de aprendizagem é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado" (PARTICIPANTE 15, 2020).
"É um conceito amplo que aborda diferentes práticas pedagógicas, cujo objetivo é melhorar os processos de ensino-aprendizagem. Nesta metodologia, há uma centralidade do/a aluno/a no processo pedagógico e o/a professor/a deixa de ser uma figura isolada e superior" (PARTICIPANTE 16, 2020).
"Método onde o aluno é protagonista no aprendizado" (PARTICIPANTE 17, 2020).
"Inovar métodos de ensino" (PARTICIPANTE 18, 2020).
"São metodologias em que o aluno é protagonista no processo de ensino aprendizagem" (PARTICIPANTE 19).
"Participação efetiva de todos os envolvidos" (PARTICIPANTE 20).

QUADRO 1 - ELABORADO PELOS PESQUISADORES, 2020

As respostas enfatizam o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. As respostas dos participantes 10, 14, 15 e 16, apontam para a importância da mediação e relevância do papel do professor para que se efetive na prática o uso das metodologias ativas no ambiente educativo, que de acordo com Moreira e Ribeiro (2016),

> [...] envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio

> avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem (MOREIRA; RIBEIRO, 2016, p.97).

Também é possível perceber que a metodologia ativa é um método incipiente de ensino-aprendizagem efetivo no ambiente escolar, o qual exige, segundo o relato do participante 20 (2020), a "participação efetiva de todos", em que tanto o educador como o educando desempenham um papel fundamental frente a este processo de construção de saberes. De acordo com este fato, na perspectiva de Vygotsky:

> [...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 1991, p. 77).

Em relação a formação dos professores participantes, foi questionado se os profissionais já realizaram algum curso voltado as metodologias ativas.

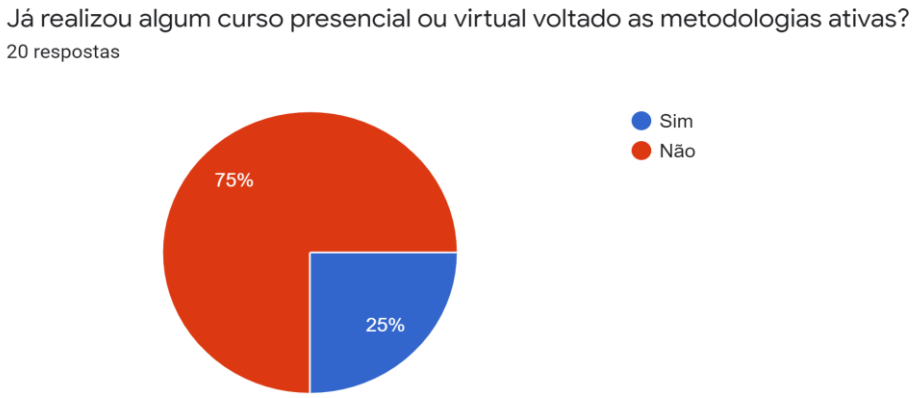

GRÁFICO 2 - ELABORADO PELOS PESQUISADORES, 2020

Ao analisar as respostas do gráfico 2, nota-se que 25% dos participantes realizaram em algum momento de sua formação, um curso voltado as metodologias ativas, e 75% (maioria) dos participantes, não realizaram nenhum curso voltado a esta metodologia de ensino e aprendizagem.

Segundo esses dados, alguns educadores do ensino fundamental I, buscam por atualizações, e a maioria não buscaram por formações e métodos de ensino que enriquecem o processo de ensino aprendizagem. Para estes professores as metodologias ativas se fazem um campo de ensino desconhecido devido a falta de formação.

A esse respeito, é imprescindível ressaltar que um educador, segundo Iavelberg (2003, p.12) "mobilizado para uma aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes". E, conforme Coutinho (2003,

p. 158), “a formação do professor se intensifica à medida que ele se defronta com as situações reais de ensino e aprendizagem. Faz parte intrínseca de sua profissionalidade a reflexão e a pesquisa contínua”. Por meio da formação profissional ocorre o aperfeiçoamento dos conhecimentos e saberes para manter-se atualizado.

Também foi questionado se os mesmos usam ou incorporam as metodologias ativas em sua prática do cotidiano escolar, de acordo com o gráfico 3 a seguir, nota-se que,



GRÁFICO 3 - ELABORADO PELOS PESQUISADORES, 2020

A resposta a esta questão confirma que 45% dos participantes que conhecem as metodologias ativas, as utilizam, e os 55% que não as conhecem, não as incorporam em sua prática. É possível que, alguns docentes que desconhecem este método, talvez até os utilizam em seu oficio, mas não o sabem por falta de conhecimentos e formações continuados sobre o tema. Isso reforça a necessidade de que os professores as conheçam cada vez mais, pois, “as metodologias ativas de aprendizagem adquirem papel importante nas atividades de ensino, uma vez que proporcionam ao aluno oportunidades significativas de intervenção na realidade concreta, seja individualmente, com seus professores ou com os demais alunos” (SANTOS, 2015, p. 27209).

Com o intuito de conhecer como as metodologias ativas têm sido empregadas dentro das práticas dos docentes que as utilizam, por meio do questionário foi realizado a seguinte pergunta: Se sim, cite exemplos.

As respostas obtidas:

“Trabalhar com projetos” (PARTICIPANTE 10, 2020).
“Com trabalhos de pesquisas feito pelos alunos, projetos construídos com a turma. Desafios lógicos” (PARTICIPANTE 11, 2020).
“Para trabalhar sistema monetário, criando um ambiente lúdico de mercado onde podem comprar os produtos, realizar pagamento, troco, identificar as cédulas e quanto gastar e quanto receberá de troco” (PARTICIPANTE 14, 2020).

“Aprendizagem baseada em projetos, problemas, jogos e desafios que estimulem a criança a pensar e usar o raciocínio” (PARTICIPANTE 15, 2020).
“Tenho usado o trabalho por projetos e tenho visto ótimos resultados” (PARTICIPANTE 16, 2020).
“Trabalhos com projetos” (PARTICIPANTE 19, 2020).
“Sala de aula invertida” (PARTICIPANTE 18, 2020).
“Trabalho em educação integral e muitos temas de oficinas parte do interesse dos alunos, eles participam e controlem os conhecimentos através de pesquisas, maker, dramatizações etc” (PARTICIPANTE 19, 2020).
“Exposições, projetos” (PARTICIPANTE 20, 2020).

QUADRO 2 - ELABORADO PELOS PESQUISADORES, 2020

A maioria dos participantes utilizam em sua prática trabalhos com projetos, que compõe as metodologias ativas. Conforme Bordenave e Pereira (1982, p. 233), “o método de projetos tem como principal objetivo lutar contra a artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida”, sendo assim, ainda na perspectiva dos autores, por meio de projetos o aluno “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida” (BORDENAVE; PEREIRA, 1982, p. 233). O trabalho com projetos se configura como método fundamental para exercer a autonomia, o desenvolvimento das funções mentais, o raciocínio, entre outros aspectos essenciais para o desenvolvimento do saber.

Um participante cita a “sala invertida”, que Morán (2015, p.23) chama de “aula invertida”, ou seja, refere-se ao encaminhamento em que o professor desafia os alunos a fazerem uma pesquisa sobre determinado assunto, para depois dialogar sobre o mesmo em aula.

Por fim, foi perguntado aos participantes da pesquisa, se as metodologias ativas são capazes de contribuir para a ação docente e, propiciar/estimular um aprendizado significativo aos educandos.

Todos os participantes responderam afirmativamente a esta questão objetiva. Para Libâneo, as metodologias ativas, “contribuem para a formação de profissionais autônomos, críticos e conscientes de sua participação enquanto sujeitos sociais éticos e responsáveis. Permitem ampliar a compreensão e o uso de conhecimentos em diferentes contextos sociais (LIBÂNEO, 2001 apud MOREIRA; RIBEIRO, 2016, p.110).”, fazendo-se um método de ensino qualificado, eficiente e promovedor do desenvolvimento das habilidades como um todo, dentro do ambiente educativo.

3. CONCLUSÃO

Este artigo buscou analisar como o uso das metodologias ativas tem sido empregado no processo de formação e no saber-fazer docente. Conceituando as

metodologias ativas no âmbito educacional brasileiro e sua relevância num currículo inovador. Assim como, sua influência no caminhar docente e, analisou seu uso na atuação do educador no ensino fundamental I.

Esta pesquisa é enriquecedora, principalmente no campo acadêmico, pois permitiu constatar abordagens, vertentes e reflexões que contribuem para a construção do ser docente. Oportunizou refletir sobre as manifestações comportamentais, as possíveis causas e consequências de tais posturas, propagações, cumplicidades, e revogações das mesmas. Vários autores discorrem sobre a postura do docente frente as metodologias ativas e as transformações que esta permite em seu caminhar profissional.

Fundamentamos na teoria como se efetiva o saber-fazer docente frente às metodologias ativas, na qual percebe-se a necessidade dessas metodologias em sala de aula como auxiliadora do docente em seu papel de orientador e em seu processo de formação, tornando-se reflexivo e aberto a desafios e novos projetos. Também se analisou como o uso das metodologias ativas tem sido empregado no processo de formação docente.

Por meio de um questionário na plataforma *Google Forms*, foi possível investigar de forma bem superficial, como se efetiva o saber-fazer docente frente às metodologias ativas, na qual percebeu-se que 45% dos docentes conhecem e/ou ouviram falar em metodologia ativa, porém ainda há um grande percentual de docentes que desconhecem este método de ensino, apontando um novo problema de pesquisa: porque a maioria dos docentes não está familiarizado com esse tema, em plena sociedade da informação?

Do percentual de professores que conhecem as metodologias ativas, a maioria referiu-se ao protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, o que denota que vai se formando um senso comum em relação às metodologias ativas. A algumas delas apontam para a importância da mediação, e por consequência da relevância do saber fazer-docente para que se efetive na prática o uso das metodologias ativas no ambiente educativo.

As metodologias ativas estão chegando ao ambiente escolar de forma tímida, para além dos programas oficiais de formação continuada, mais pelo interesse dos professores em se atualizar e dar respostas às novas necessidades provocadas pala tecnologia da informação, do que pelas políticas públicas voltadas a atualizar os professores às necessidades de uma sociedade do conhecimento.

4. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BACICH, L.; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, F. E; MOURA, G. de. D. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio./ago. 2013.

BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html> Acessado em: 27 abril 2020.

BERBEL, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semana: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, S. T; ALENCAR, G, Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, n.04, p. 119-143, jul./ago. 2014.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Leis de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

CAMAS, N. P.; BRITO, G. S. da. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. **Rev. Diálogo Educ**., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 311-336, abr./jun. 2017. Disponível em: file:///D:/Meus%20Documentos/Desktop/tcc%201/artigos%20referencial%20eorico/brito%202017.pdf. Acesso em: 25 abril. 2020.

COUTINHO, R. G. **A Formação de Professores de Arte.** Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 2ª Ed. São Paulo, Cortez: 2003.

DEWEY, J. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, L. A., & NEUMANN MARTINS, S. (2017). Os princípios das metodologias ativas: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14. n.1, p.268-288,
Disponível em: http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404. Acesso em 04 de maio de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 60.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1°ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, S. A. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 mai./jun. 1995.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artemed,2003.

MITRE, S. M. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde:** Debates atuais, Ciências e saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva vol.13 suppl. 2 Rio de Janeiro Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018. Acesso em 28 abr. de 2020.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 25 de abril.2020.

MOREIRA. R. J; RIBEIRO. P. B. J. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: Aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, Brasília, v.12, n. 2, p.93-114, 2016. Disponível em: http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722/608 . Acesso em: 24 abr. 2020.

SILVA, L. R. A; BIEGING, P; BUSARELLO, I. P. **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. Disponível em: file:///D:/Meus%20Documentos/Desktop/tcc%201/LIVROS%20Metodologias%20ativas/Metodologias%20Ativas%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 25 abril. 2020.

SUHR, I. R. F. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Transmutare, Curitib**a, v. 1 n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/3872/2903. Acesso em: 04 de maio, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1991.